

Parlamento dos JOVENS



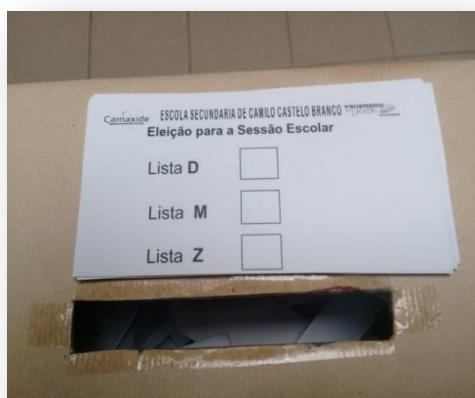
SECUNDÁRIO 2018



O Parlamento dos Jovens é uma iniciativa da Assembleia da República que tem como objetivos: “educar para a cidadania; dar a conhecer a Assembleia da República; promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões; incentivar a reflexão e o debate sobre um tema; proporcionar a experiência de participação em processos eleitorais; estimular as capacidades de expressão e argumentação na defesa das ideias; sublinhar a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afetem o seu presente e o futuro individual e coletivo.”



Sessão Escolar – O Início



No mês de janeiro, foram feitas as campanhas eleitorais de três listas (D, M e Z) na nossa escola. Cada lista apresentou três medidas relativas ao tema deste ano, a Igualdade de Género, tema de interesse para todos. No dia 25 de janeiro foi feita a eleição dos 23 deputados para a sessão escolar, que se realizou no dia 30 desse mês.

Nesse dia, tivemos o auxílio de um presidente de mesa, um vice-presidente de mesa e um secretário e, após um debate sobre as medidas propostas, foi escolhido o projeto de recomendação que a escola levaria para a Sessão Distrital e os respetivos deputados que o apresentariam: Hugo Sousa e Ricardo Viana como deputados efetivos e Sara Pereira como deputada suplente. Ficamos muito contentes pela eleição e estávamos prontos para dar o nosso melhor na Sessão Distrital, pois acreditávamos que o nosso projeto tinha potencial.



Sessão Distrital – A Expectativa

No dia 20 de fevereiro deslocamo-nos à Escola Superior de Ciências e Tecnologias da Saúde, em Lisboa, acompanhados pela professora Isabel Dantas, para participarmos na Sessão Distrital do Parlamento dos Jovens. Estávamos confiantes e ao mesmo tempo nervosos, pois queríamos mostrar o nosso empenho e trabalho, mas sobretudo aproveitar a experiência que contribuiu muito para a nossa vida, como jovens ativos no âmbito da política.



Nesta sessão estiveram presentes 34 escolas pertencentes ao distrito de Lisboa, cada uma levou dois deputados efetivos, um deputado suplente e um(a) professor(a) para acompanhar a atividade. Neste dia, tivemos a honra de contar com a presença da deputada Ilda Araújo Novo, que proferiu um discurso motivador. Ao longo da manhã, foram apresentados os projetos de recomendação de cada uma das escolas. Os deputados questionaram as medidas de várias escolas, podendo estas responder, posteriormente, a essas questões. Nesta fase começamos a conhecer outros pontos de vista. Desta forma, foi possível escolher o projeto de recomendação através da votação, na qual participavam apenas os deputados efetivos.



A seguir ao almoço, os deputados das várias escolas foram divididos em três grupos com o objetivo de discutir as medidas escolhidas podendo propor a eliminação, alteração ou adição das mesmas. Apresentadas as propostas, seguiu-se a votação, resultando o projeto final que o distrito de Lisboa iria levar para a Sessão Nacional. Por fim, faltava apenas eleger as 4 escolas que iriam representar o distrito nessa sessão e o respetivo porta-voz. A nossa escola foi a última das quatro a ser escolhida. No entanto foi muito gratificante, pois nunca antes a nossa escola tinha sido escolhida para participar na Sessão Nacional no secundário. Sentimo-nos muito felizes pelo nosso trabalho e agradecidos por nos terem escolhido entre centenas de deputados, prometendo muita dedicação na fase seguinte.



Sessão Nacional – A Concretização



No dia 14 e 15 decorreu, na Assembleia da Republica a Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens. Na tarde do dia 14 eu, os deputados Hugo Sousa e Ricardo Viana, e a professora Isabel Dantas saímos de Carnaxide, Escola Secundária de Camilo Castelo Branco e deslocamo-nos à Assembleia da Republica. Ficámos muito felizes com a receção que tivemos.



Comissões – A primeira parte

Quando, finalmente, os deputados, vindos de todas as partes do país, chegaram, pudemos iniciar a sessão. Os distritos foram divididos em 4 comissões, em cada uma delas foram discutidos vários projetos de recomendação, contando com a presença de deputados da Assembleia da República e assessores em cada das comissões, que contribuíram na organização das mesmas.

Deputados e assessores presentes nas sessões:

1ª Comissão:

- Ana Mesquita, deputada do PCP
- Ana Sofia Bettencourt, deputada do PSD
- Ana Vargas, assessora
- Cidalina Antunes, assessora



2ª Comissão:

- Heloísa Apolónia, deputada do PEV
- Hugo Carvalho, deputado do PS
- Vasco Cipriano, assessor



3ª Comissão:

- Carlos Silva, deputado do PSD
- Luís Monteiro, deputado do BE
- Pedro Pacheco, assessor



4ª Comissão:

- Elza Pais, deputada do PS
- Ilda Araújo Novo, deputada do CDS-PP
- Ágata Leite, assessora



Em cada comissão eram debatidos os projetos de recomendação de forma a aprovar um projeto comum com um limite máximo de 5 medidas. Eram selecionadas três perguntas, para serem apresentadas na Sessão Plenária.

Os deputados da nossa escola ficaram na 2ª Comissão, juntamente com os deputados da Guarda, Madeira, Portalegre, Porto e Setúbal, cujos projetos de recomendação estariam em debate, e com os deputados dos Açores, cujo projeto de recomendação não estaria a ser discutido, tal como o nosso.



O projeto de recomendação do Distrito de Lisboa estava em debate na 1ª Comissão, na qual os deputados José Esteves, André Pires, António Vidais Daniela Ferreira, Leticia Medeiros e Rita Santos o defenderam notavelmente.



Enquanto decorriam os debates nas comissões, os jornalistas tiveram direito a uma visita guiada ao Palácio de São Bento. Ficamos a conhecer a Sala dos Perdidos, o Salão Nobre e a Sala das Sessões (Plenário). Para além da história por detrás de cada uma dessas salas. Esta atividade foi de facto muito interessante e enriquecedora.



Programa Cultural – Espetáculo Musical



Com o terminar desta, começou a visita dos professores.

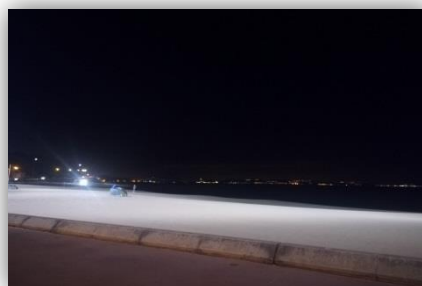
Seguiu-se o lanche, no qual deputados e jornalistas puderam conversar mais descontraidamente sobre a experiência.

A seguir, os debates nas comissões continuaram, para preparar a redação final. Terminada esta fase, usufruímos de um espetáculo musical, na Sala do Senado, apresentado pelo Coro Juvenil de Lisboa, um momento incrível, que mostrou o talento destes jovens.

No final do primeiro dia de trabalhos, jantamos e seguimos para o Hotel. O dia parecia terminado, mas a noite foi ótima, pois permitiu o convívio entre pessoas do mesmo círculo e entre círculos diferentes. Falámos sobre esta fantástica experiência que é o Parlamento dos Jovens, e sobre outras mais experiências vividas por cada um.

Mas a vida não é só convívio, o dia 15 iniciou-se bem cedo, com um belo pequeno-almoço com vista para o mar!

Deixámos o hotel e voltámos à Assembleia da República para iniciar o segundo dia de trabalhos.



Deputados e jornalistas deslocaram-se à Sala das Sessões, sentando-se nos lugares destinados. A vice-presidente da Assembleia da República, Teresa Caeiro, abriu solenemente o Plenário.

Seguiu-se o período de perguntas, aprovadas no dia anterior, feitas aos deputados lá presentes: Margarida Balseiro Lopes, deputada do PSD; Ivan Gonçalves, deputado do PS; Luís Monteiro, deputado do BE; Vânia Dias da Silva, deputada do CDS-PP; Ana Mesquita, deputada do PCP; Heloísa Apolónia, deputada do PEV.

Entrevistas aos Deputados

Após os deputados da Assembleia da República abandonarem o Plenário, os jornalistas puderam questioná-los na Sala dos Passos Perdidos.

Eu, como jornalista, questionei a deputada Ana Mesquita do PCP, a minha pergunta foi a seguinte:

“Considera que os programas curriculares são muito extensos, tendo em conta toda a pressão sentida, tanto pela parte dos professores como pelos alunos? Será que estes atuais programas são eficazes na preparação dos jovens para a vida profissional?”



Sendo a sua resposta:

“Nós não olhamos para os programas estritamente como uma ferramenta de preparação dos alunos para a vida profissional, porque empobrecia muito aquilo que é a possibilidade que a escola pública tem, dizer que estamos ali só a formar jovens para o mercado de trabalho, não estamos a formar pessoas, estamos a ensinar pessoas, estamos a abrir mentes, estamos a aprofundar o conhecimento crítico da sociedade. E portanto, de facto, parece-nos que ao nível dos programas há um problema assinalado por inúmeros estudantes em relação à sua extensão e à desadequação dos conteúdos. Deve haver essa discussão, deve ser feita com a participação dos jovens, por via das associações de estudantes (...), deve ser feito com os professores e educadores, com toda a gente que queira contribuir para esta matéria, mas para nós, dizer que as alterações que devem ser realizadas, devem ser nesta ótica da formação da cultura integral do indivíduo que é de facto uma pessoa mais aberta para o mundo, pensa no futuro, pensa na capacidade que tem, na responsabilidade que tem nas suas mãos de transformar a vida e de pensar qual é o caminho que quer seguir, que é muito grande e muito rico. E isto exige uma discussão muito grande e muito ampla na nossa sociedade, em que de facto os alunos não podem ficar de fora e têm a palavra, se calhar uma das mais importantes a dizer.”

Conferência de Imprensa



Com o término do período de perguntas, nós jornalistas, tivemos uma Conferência de Imprensa com Alexandre Quintanilha, um físico português de renome internacional, antigo professor no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar e Presidente da Comissão de Educação e Ciência. Acima de tudo uma pessoa muito culta, ousada e com a capacidade de passar a “mensagem”.

Tive a oportunidade de questionar o deputado e fi-lo com a seguinte questão:

“Um tema muito debatido ultimamente é a eutanásia, temos ou não direito de pôr fim à nossa vida, caso seja essa a nossa vontade, tendo sempre em conta a saúde física e mental da pessoa em questão. Gostaria de saber qual o seu ponto de vista relativamente a este assunto.”

À qual ele respondeu:

“É um assunto complexo e simples ao mesmo tempo. Existem duas visões: a visão das pessoas religiosas que acreditam que a vida é uma dádiva de Deus, muito preciosa, enquanto outros acham que a vida é um processo de construção, a nossa vida é aquilo que nós construímos a partir de nós próprios. Estas duas visões são muito difíceis de dialogar (...). Há pessoas que acham que a quantidade de vida não substitui a qualidade de vida. Eu próprio tive uma qualidade de vida muito alta, tive sorte (...). Para mim quando essa qualidade de vida começar a decrescer, quando eu perceber que já não tenho a dignidade que gostaria de ter, que já não tenho as capacidades que tinha, para mim ter mais anos não interessa nada. Portanto, eu ponho a qualidade de vida acima da quantidade de vida. Isto não é tão simples para toda a gente. Para mim a ideia de que um dia possa decidir que chegou, que tive uma vida fabulosa, maravilhosa, que conheci pessoas extraordinárias, fiz coisas extraordinárias, chegou, acabou, isso é natural, não me choca. Quem me vai ajudar a fazer isso é outra discussão (...). Isto é uma discussão muito complicada. A minha visão é que a eutanásia devia ser descriminalizada, devia ser muito difícil de fazer, devia haver um acompanhamento muito rigoroso, atualmente sabemos que isso acontece, mas é às escondidas. Eu preferia que fosse regulamentada e que a pessoa que ajudasse não fosse para a cadeia por fazer isso.”

Encerramento da Sessão – Final do Projeto

Para fazer uma pausa, fomos todos almoçar, retomando os trabalhos de seguida.

De volta ao Plenário, tivemos um momento muito emotivo, juntamo-nos todos, sem distinção entre distritos, e cantamos o hino nacional. Por fim, concluiu-se o debate e procedeu-se à votação final global da recomendação. Os porta-vozes de cada círculo terminaram com discursos emocionantes e todos receberam os seus diplomas. Sendo a sessão encerrada com um discurso da Coordenadora do Grupo de Trabalho Parlamento dos Jovens da Comissão de Educação e Ciência, Laura Monteiro Magalhães.



E chegou assim ao fim uma das melhores experiências para os jovens, a única que permite desenvolver hábitos políticos, que melhora a oratória de cada um, permite o convívio entre jovens alunos, deputados e professores, uma experiência inesquecível e que decerto vai ficar na memória de cada uma destas pessoas para toda a vida, pois momentos como estes não se esquecem.

Obrigada a todos os que participaram neste projeto e que permitiram a realização do mesmo.



Jornalista:

Sara Pereira

Escola Secundária de Camilo Castelo Branco